

AMPLIANDO HORIZONTES LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS POR MEIO DOS GÊNEROS FILMES, SÉRIES E MÚSICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ângela Maria de Sousa Oliveira¹
Mirelly Pereira Lins²
José Rilton de Carvalho Viana³
Fabiane Gomes da Silva⁴

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever a aplicação de uma intervenção pedagógica, utilizando os gêneros textuais: trechos de filmes, séries de TV e músicas, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e gramaticais em língua inglesa.

Caracteriza-se como um relato de experiência de regência de aulas do Programa Residência Pedagógica, realizadas em uma Escola Cidadã Integral (doravante ECI), campo de atuação dos bolsistas residentes vinculados ao subprojeto Residência Pedagógica Letras – Inglês, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP), localizada na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba.

O relato escolhido para a socialização aconteceu no dia 22 de março, em uma turma do 3º ano do ensino médio, com a presença de 19 alunos. A aula foi ministrada pelos residentes vinculados à Residência Pedagógica Letras – Inglês do CFP/UFCG, que integram a autoria deste trabalho, com a supervisão do professor preceptor da escola-campo e auxílio do professor orientador do subprojeto. Na aula em questão, foi abordado o conteúdo gramatical *Modal Verbs*, por meio dos gêneros textuais: trechos de filmes e séries de TV, bem como músicas. Em termos de escolhas quanto aos objetos do conhecimento, temática, competências e habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio, a experiência ora apresentada dialoga diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018 e da

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. angelamaria20111@gmail.com ;

² Graduanda pelo Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. mirelly.lins19@gmail.com ;

³ Professor Preceptor. Graduado em Letras, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, riltonvianna58@gmail.com ;

⁴ Professor orientador. Doutor em Educação, Universidade Federal de Campina Grande–UFCG. fabiane.gomes@professor.ufcg.edu.br

Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba, de 2020, levantando pautas importantes sobre o ensino de língua estrangeira, com temas contemporâneos de alta relevância sociocultural, tais como: a saúde mental, imersão cultural em filmes e séries e percepção da autoimagem e suas implicações, além de oportunizar a construção de valores como respeito, solidariedade, cooperação, cidadania, transparência, eficiência, eficácia, ética e responsabilidade. Cremos assim, que a docência, quando pensada a partir de temas que estão diretamente ligados ao cotidiano dos alunos e que fazem parte de suas realidades, proporciona um interesse e participação maior durante a aula, principalmente se trabalhado com atividades lúdicas, pois permite que os aprendizes se identifiquem com o que está sendo ministrado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Em relação ao percurso metodológico, foi seguido o modelo de sequência didática de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), no qual se tem a apresentação da situação, seguido por uma produção inicial dividida em três módulos e por último, a produção final. Sendo assim, o primeiro passo foi a elaboração do plano de aula e posteriormente, a ministração da mesma, que seguindo o modelo citado, se deu da seguinte forma: uma vez em sala teve-se uma breve explicação de como a aula iria ocorrer (apresentação da situação), logo em seguida houve a explicação do conteúdo gramatical verbos modais, através de frases (produção inicial), para depois mostrar trechos de filmes e séries tv que tinham os verbos (módulos I ao III), e por último, teve-se as músicas (produção final).

Importante destacar também que os trechos dos filmes e séries escolhidos para análise consistiam em diálogos recorrentes do cotidiano, com falas simples. Isso permitiu que os alunos se familiarizassem com a linguagem utilizada em situações comuns, facilitando a compreensão e a aplicação prática da comunicação oral em situações reais, uma vez que “entender os gêneros em suas situações sociocomunicativas, seja na língua oral ou escrita faz-se necessário para que o aluno compreenda a funcionalidade social do gênero textual.” (Marcuschi, 2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

A nossa fundamentação epistemológica de língua e linguagem está alicerçada na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1987, 2002), que concebe a língua como uma instância

sócio, histórica e cultural de construção de sentidos e significados de mundo, sendo ao mesmo tempo produto e produtora dos pensamentos e ações dos seres humanos, que se constituem na e pela linguagem em suas múltiplas formas de representação, nas diversas interações dialógicas. Nesse contexto se insere a língua inglesa, que por motivos históricos, econômicos e políticos, é hoje considerada a língua franca, pois, “o crescimento político, econômico e cultural dos Estados Unidos transformou-o em uma potência mundial difusora da sua língua e seus costumes pelo mundo”, como dito por (SILVA *et al.*, 2014, p. 7). Sendo assim, não é uma surpresa que a maioria dos entretenimentos que consumimos, seja nesse idioma. Tendo isso em mente, levamos para a sala de aula mídias que falassem com os alunos e chamassem a atenção deles, com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de inglês.

Essas mídias multimodais oferecem aos alunos a oportunidade de se envolverem em um ambiente autêntico e imersivo, proporcionando uma exposição real à língua inglesa em contextos variados. Além disso, os gêneros textuais como os filmes, séries e músicas, utilizadas nas aulas encontram amparo nos estudos de Marchuschi (2008). Esses gêneros apresentam uma ampla gama de vocabulário, expressões idiomáticas, etc. Ao assistir/ouvir a essas produções, os alunos podem desenvolver suas habilidades de compreensão auditiva, aprimorar sua pronúncia e ampliar seu conhecimento cultural, pois “[...] a língua e a cultura estão intimamente ligadas e [...] uma não pode ser ensinada sem a outra, ou seja, o indivíduo que aprende essa segunda língua precisa conhecer o conceito de cultura [e] suas origens [...]” (SILVA *et al.*, 2014, p. 2 *apud* MORAIS, 2019, p.1).

Dito isso, buscamos levar o máximo possível de mídias que falassem com os alunos em um nível gramatical e cultural, de forma que os alunos não apenas aprimorassem suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvessem uma apreciação mais profunda da diversidade cultural, preparando-se para se tornarem cidadãos globais conscientes e adaptáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início apresentamos o tema que ia ser trabalhado durante a aula, sendo ele os *Modal Verbs*, ou verbos modais, configurando como o conteúdo gramatical. Para que o alunado compreendesse melhor como utilizar cada verbo modal, fizemos a explicação de suas funções para, em seguida, apresentar exemplos com frases contextualizadas, que faziam sentido no contexto real dos discentes, como por exemplo a frase “*May I go to the bathroom?*” que é muito utilizada pelos os alunos durante as aulas.

Após a explicação de cada verbo modal e seus exemplos, optamos por trabalhar algumas frases retiradas de cenas de filmes e séries relacionando ao conteúdo gramatical, para que a turma ficasse mais motivada a aprender o que estava sendo ensinado, mostrando como o objeto do conhecimento poderia ser utilizado no dia a dia, uma vez que quando ensinado só através de frases abstratas, o conteúdo se torna descontextualizado da realidade, sendo somente frases soltas e sem uso real, além de promover a perda de foco pela falta de conexão com as reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Ademais, esses exemplos foram utilizados como pontes linguístico-culturais, para mostrar que esses verbos podem ter variações, de acordo com o país, como Estados Unidos e Inglaterra, e ainda que, alguns dos verbos modais não eram mais utilizados atualmente ou eram utilizados em contextos mais formais, pois “devem-se apresentar aos aprendizes os outros países falantes do inglês, enfocando as variações linguísticas de cada um deles, considerando também o lugar onde está sendo ensinada a língua e levando em conta as necessidades dos aprendizes.” (SILVA *et al.*, 2014, p. 7).

Nesse sentido optamos por trabalhar também com letras de músicas, que foram escolhidas pelos discentes, e possuíam os verbos modais em suas composições, para que, dando continuidade a questão de cultura pudéssemos discutir sobre a construção de frases nas letras, gírias, variações regionais etc, ensinando também a importância de conhecer essas diferenças e respeitá-las. Sendo assim, para finalizar a aula tocamos as músicas escolhidas e entregamos as letras das músicas para cada aluno para que eles pudessem acompanhá-la, cantando junto com a gente, e por fim discutimos tanto sobre a parte gramatical quanto o conteúdo das letras.

Portanto, com o material que levamos, e por terem participado da escolha desse material, a turma se mostrou bem mais motivada a interagir fazendo perguntas, respondendo, cantando, e dando contribuições durante a aula. Com isso pudemos perceber como aulas lúdicas e que tenham mais protagonismo por parte dos discentes podem ter resultados mais significantes e positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que na contemporaneidade, a língua inglesa se tornou uma língua franca que é utilizada em diversas situações sociais. Assim, faz-se necessário que o discente tenha conhecimento das variações linguísticas e culturais inerentes aos seus contextos de uso. Porém, conseguir com que o aluno compreenda isso e motivá-lo, não é uma tarefa simples,

por isso optamos por uma abordagem na qual os alunos fizessem parte do processo de produção do material a ser trabalhado em sala de aula, fazendo com eles se sentissem pertencentes e mais interessados, assumindo um protagonismo necessário, característico de uma aprendizagem por competências e habilidades, que em diálogo com a BNCC (2018), concebe o aluno como parte central do processo de construção do saber contemporâneo.

Portanto, com essa experiência tivemos a oportunidade de aprender que trabalhar com o conteúdo gramatical e formal da língua estrangeira juntamente com atividades mais dinâmicas, lúdicas e interativas trazem melhores resultados e uma maior aproximação dos alunos com a língua em questão, apresentando semelhanças e diferenças entre ela e a língua materna do aluno.

Assim como também nos deu a oportunidade de evoluir como profissionais, pois a residência pedagógica nos dá espaço para refletir e (re)avaliar a própria prática docente, aprendendo novas abordagens e praticando-as, ampliando a compreensão de como funciona a realidade da sala de aula, de pensar em quem mais importa, que são os discentes, e trazer frutos a partir de todas as trocas de conhecimento e experiências vividas durante esse período, como foi a que foi relatada aqui, o que contribui positivamente para o campo educacional.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Residência Pedagógica; Mídias; Cultura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- PARAÍBA. Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular do Ensino Médio**. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/página-inicial/propostas-curriculares-da-paraíba>. Acesso em: 30 jul 2023.
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAIS, Guilherme. **O uso de séries como estratégia para o ensino de língua e cultura inglesas**. R. Letras, Curitiba, v. 21, n. 34, p. 146-156, set. 2019.
- SILVA, Angleice *et al.* **A Questão Cultural No Ensino de Língua Inglesa**. Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. 8ª e 9ª edições, 2014.
- VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VYGOTSKY, Lev. S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Ciudad de la Habana, Editorial Científico Técnica, 1987.